



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO SOBRE NEGAÇÃO DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA DE ALGUNS INDIVÍDUOS DO GRUPO ÉTNICO BALANTA DE GUINÉ-BISSAU

Laurita Iala¹

Antonia Suele De Souza Alves Pereira²

RESUMO

O trabalho trata de políticas linguísticas do grupo étnico Guineenses, Balantas, conhecidos por suas culturas horizontais com valorização das suas tradições, recorrem a uma técnica de transmissão dos conhecimentos em faixas etárias, para adquirirem esses conhecimentos, a língua precisa ser étnica. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo evidenciar a negação de identidade linguística de alguns indivíduos do grupo étnico Balantas e de enfatizar o valor da educação na transmissão das suas línguas assim como demonstrar as causas que, em muitos casos, contribuem para a perda da língua étnica Balanta em vários indivíduos. O método de pesquisa é de natureza bibliográfica com bases nos trabalhos: Nanque, (2022), Gabas, (2018), com finalidades de obter mais informações sobre a importância das línguas minoritárias, a responsabilidade da família para o mantimento das línguas étnicas assim como a sua perda e os preconceitos dos jovens nas desvalorizações das línguas, às vezes por querer próprios, por intermédios dos/as amigos/as e por próprios pais. O resultado apresentado por estes grupos étnicos mostra que mesmo vivendo no espaço dos falantes dessa língua na zona urbana, houve uma desvalorização identitária linguística o que provocará a sua perda de potência para as gerações vindouras. A pesquisa identificou um declínio no uso da língua étnica Balanta, percebe também a necessidade da criação de políticas linguísticas que valorizem a identidade cultural do país.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; identidade étnica; Políticas Linguísticas.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, lau96iala@gmail.com¹

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, suele@unilab.edu.br²